

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS
E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS

MÁRCIA VALÉRIA MARTINEZ DE AGUIAR

Traduzir é muito perigoso.

As duas versões francesas de *Grande sertão: veredas* – historicidade e ritmo

SÃO PAULO

2010

MÁRCIA VALÉRIA MARTINEZ DE AGUIAR

Traduzir é muito perigoso.

As duas versões francesas de *Grande sertão: veredas* – historicidade e ritmo

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. Mário Laranjeira

SÃO PAULO

2010

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Aguiar, Márcia Valéria Martinez de.

Traduzir é muito perigoso: as duas versões francesas de *Grande sertão: veredas*: historicidade e ritmo / Márcia Valéria Martinez de Aguiar; orientador Mário Laranjeira. – São Paulo, 2010.

231f.

Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2010.

1. Guimarães Rosa. 2. *Grande sertão: veredas*. 3. *Diadorim*. 4. Tradução. 5. Oralidade. 6. Ritmo. 7. Henri Meschonnic. I. Laranjeira, Mário. II. Título. III. Título: As duas versões francesas de *Grande sertão: veredas*: historicidade e ritmo.

Nome: AGUIAR, Márcia Valéria Martinez de

Título: Traduzir é muito perigoso: as duas versões francesas de *Grande sertão: veredas*: historicidade e ritmo

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Para o Alain, com amor

AGRADECIMENTOS

A lista será longa. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a meu orientador, Mário Laranjeira, pela paciência no acompanhamento deste trabalho não só durante as reuniões formais mas, e principalmente, nas discussões em torno de uma garrafa de vinho, junto com Leila e Alain.

Ao Alain pelo acompanhamento de todo o trabalho, desde o projeto, pelo grande auxílio na análise dos dois *Diadorim*, pelas inúmeras leituras deste trabalho, fundamentais para sua organização, por todo o apoio e encorajamento cotidianos.

A toda a minha família que vibrou comigo com as descobertas e me socorreu nos momentos de angústia que acompanham todo o crescimento intelectual: Aloizio e Célia, meus pais, sempre presentes, Tina e Ivan, com quem desenvolvi meu gosto pelas ciências humanas, Quinho e Denise, distantes fisicamente mas sempre próximos e, naturalmente, a cada vez mais estendida série de sobrinhos e sobrinhos netos, que no meio das atribulações da vida sempre tiveram espaço para a Titim. Vera, Luciano, Ana e Daniel, que escutaram pacientemente meus delírios roseanos, com uma menção especial para o Dani, que me ajudou nas análises sintáticas de *Grande sertão: veredas*. Ao Ricardo que, de repente, cresceu. E para os pequenos Lia, Théo, Pedro e Raul, que iluminam a vida e sempre surpreendem. E minhas gatas Pitu e Pretinha, grandes companheiras, e para meu saudoso gato grego, Odisseu.

Às amigas Aline Saddi Chaves e Alessandra Montero Rotta, com quem tive o prazer de trabalhar enquanto professora do curso extracurricular de francês do Departamento de Letras Modernas da USP. E à Maria Cláudia Rodrigues Alves, companheira de encontros tradutórios, grande anfitriã e mestre-cuca.

À minha professora de yoga, Sandra, e ao Yogananda, companheiros de longa data, e à minha professora de dança, Luciana, amiga mais recente.

À Monica Stahel da WMF Martins Fontes, que me pôs diante do desafio de traduzir obras de Barthes, Voltaire, Françoise Dolto, Merleau-Ponty e tantos outros para a língua portuguesa. E para as afiadas revisoras de português que sempre acolheram minhas dúvidas com muita paciência: Luzia, Fernanda, Luciana.

Aos funcionários do Instituto de Estudos Brasileiros e à Edite e ao Júnior da secretária de pós-graduação, sempre dispostos a ajudar.

Ao Tomás, que revisou a tese com um cuidado infinito.

Um agradecimento especial à família do primeiro tradutor francês de João Guimarães Rosa, Jean-Jacques Villard, que me acolheu generosamente, dispondo-se a falar da vida de seu pai e avó e permitindo-me consultar os arquivos da família.

À Capes, sem o apoio da qual este trabalho não poderia ter sido realizado.

RESUMO

AGUIAR, M. V. M. Traduzir é muito perigoso. As duas versões francesas de *Grande sertão: veredas* – historicidade e ritmo. 2010. 231f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Este trabalho propõe-se a examinar as duas versões francesas de *Grande Sertão: Veredas*, separadas por um intervalo de quase trinta anos, e verificar como elas procuram recuperar a poética roseana. Para tanto, discute-se, com o auxílio dos críticos de sua obra e do próprio Guimarães Rosa em sua correspondência com seus tradutores, em que consiste essa língua especial que é o “português-brasileiro-mineiro-guimarãesroseano”, em que falado e escrito, realidade e ficção, prosa e poesia, sujeito e objeto são indissociáveis. A impossibilidade de submeter a escrita de Rosa a essas categorias estanques levou-nos a eleger o ritmo, tal como elaborado por Henri Meschonnic, como o conceito que poderia nos guiar nas análises das traduções do romance de Rosa. Desvendando o sujeito como ponto crucial do ritmo, Meschonnic recoloca todo escrito literário – e toda tradução – em sua história, fazendo-nos entender que os conceitos de poética que os regem são ligados às representações que certa época tem de literatura. A partir das críticas de imprensa, procuramos então reconhecer o universo literário peculiar que acolheu cada uma das versões de *Grande Sertão: Veredas* na França, para finalmente observar como cada tradução é manifestação da leitura historicizada da obra.

Palavras-Chave: Guimarães Rosa. *Grande sertão: veredas*. *Diadorim*. Tradução. Oralidade. Ritmo. Henri Meschonnic.

ABSTRACT

AGUIAR, M. V. M. Translating is very dangerous. The two French versions of *Grande sertão: veredas* – historicity and rhythm. 2010. 231f. Thesis – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

This work intends to examine the two French translations of *Grande Sertão: Veredas*, one coming out almost thirty years after the other, and to find out how they strive to restore Rosean poetry. Counting on Rosa's critics and Rosa himself through correspondence with his translators, this research discusses what that special language, the "Rosean-Mineiro-Brazilian-Portuguese" consists of, a language in which spoken and written, fiction and reality, prose and poetry, subject and object are inseparable. The impossibility of subordinating Rosa's writings to such fixed categories led us to select *rhythm*, as accounted by Henri Meschonnic, as the concept which could guide us in the analysis of Rosa's novels translations. Disclosing *subject* as a crucial point of rhythm, Meschonnic places all writings – and all translations – back into their history, allowing us to understand that concepts of the poetic which rule them are connected to each historical time's own representations of literature. From the press critiques, we seek to identify the particular literary universe that welcomed each of *Grande Sertão: Veredas* translations in France in order to finally point out that each of them is an expression of a historicized reading of the novel.

Keywords: Guimarães Rosa. *Grande sertão: veredas*. *Diadorim*. Translation. Orality. Rhythm. Henri Meschonnic.

RÉSUMÉ

AGUIAR, M. V. M. Traduire est très dangereux. Les deux traductions françaises de *Grande sertão: veredas* – historicité et rythme. 2010. 231f. Thèse (Doctorat) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Ce travail se propose d'examiner les deux traductions françaises de *Grande sertão: veredas* (*Diadorim*, en français) séparées par un intervalle de trente ans, et d'observer comment elles cherchent à rendre la poétique roséenne. Pour ce faire, on discutera, à l'aide des réflexions des critiques, ainsi que des suggestions de Guimarães Rosa lui-même dans sa correspondance avec ses traducteurs, en quoi consiste cette langue singulière qu'est le « portugais-brésilien-mineiro-guimarãesroséen », où parlé et écrit, réalité et fiction, prose et poésie, sujet et objet sont indissociables. L'impossibilité de soumettre l'écriture de Rosa à ces catégories établies nous a amené à choisir le concept de rythme, tel qu'élaboré par Henri Meschonnic, comme guide dans les analyses des traductions du roman de Guimarães Rosa. Révélant le sujet comme point crucial du rythme, Meschonnic replace tout écrit littéraire – et toute traduction – dans son histoire, nous faisant comprendre que les concepts de poétique qui les régissent sont liés aux représentations qu'une certaine époque se fait de la littérature. A partir des critiques de presse, nous avons donc cherché à repérer l'univers particulier qui a accueilli chacune des deux traductions de *Grande sertão: veredas* en France, pour, enfin, observer comment chacune se constitue comme une lecture historicisée de l'œuvre.

Mots Clés: Guimarães Rosa, *Grande sertão: veredas*. *Diadorim*. Traduction. Oralité. Rythme. Henri Meschonnic.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

